



REFLEXÕES SOBRE O PROTAGONISMO JUVENIL NO NOVO ENSINO MÉDIO

Lucimara Fiorese ¹
Kári Lúcia Forneck ²

INTRODUÇÃO

A estrutura do Novo Ensino Médio busca valorizar o protagonismo juvenil, pois oferta itinerários formativos visando atender aos múltiplos interesses dos estudantes pelo aprofundamento acadêmico e pela formação técnica e profissional, dando a liberdade para o jovem escolher o itinerário conforme sua vocação (MEC, BNCC, 2018; WEINHEIMER; WANDERER, 2021). Porém, é necessário pensar a concepção do protagonismo juvenil, considerando a constituição de uma identidade pessoal e coletiva, sendo a escola e a família ponto de referência para que o protagonismo juvenil aconteça (HABOWSKI; LEITE, 2020).

Ainda, com a promulgação da Lei nº 13.415/2017, considera-se importante refletir a respeito da dinâmica social atual, manifestada por transformações rápidas promovidas pela evolução tecnológica (MEC, BNCC, 2018). Nesse viés, considerando que a tecnologia e o ensino estão vinculados, entende-se que na concepção de uma educação *onLIFE* o real e o virtual se (con)fundem, provocando o repensar educativo (SCHLEMMER; DI FELICE; SERRA, 2020).

Nesse contexto, o objetivo desta comunicação é refletir sobre as concepções de diversos autores sobre o protagonismo juvenil, considerando a proposta do Novo Ensino Médio.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia deste estudo envolve uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida por meio de uma revisão narrativa, em que os dados foram coletados em bancos de dados como Scielo,

¹ Mestranda do Curso de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, lucimara@universo.univates.br.

² Professora orientadora: Doutora em Linguística e Letras pela PUCRS, docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, kari@univates.br.

Google Acadêmico, MDPI, CAPES, entre outros. A análise dos dados foi realizada pela leitura e seleção dos trabalhos que atenderam ao objetivo proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente, esclarece-se que o termo protagonismo tem origem no grego *proto*, que significa o primeiro, o principal, e *agonista*, que significa lutador (COSTA; VIEIRA, 2006). No contexto educacional, os autores apontam que o protagonismo juvenil envolve a participação ativa dos jovens na construção da vida escolar, da comunidade e de toda a sociedade. Além disso, o jovem precisa ter autonomia, autoconfiança e autodeterminação para que o protagonismo seja autêntico, bem como, entende-se que é nesta fase da vida que o indivíduo constrói uma identidade pessoal e social, que pode ser entendida como o projeto de sua vida (COSTA; VIEIRA, 2006). Ainda,

[...] o Protagonismo está relacionado a uma ação imbricada em decisões, que não podem ser tomadas por outrem, mas que o próprio estudante deve assumi-las como parte do processo de construção da sua identidade. As competências desenvolvidas pelos jovens promovem o desenvolvimento deles em diversas áreas, ampliando também aspectos relacionados à autoconfiança, autodeterminação e autonomia (ANJOS *et al.*, 2021, p. 238).

Entende-se que, para o jovem protagonista, mais que tomar decisões autorais que promovem a construção de sua identidade, ele precisa ter um espaço que contribua para o desenvolvimento participativo como cidadão. Assim, para que a ideia do protagonismo juvenil seja entendida de fato e em profundidade, é preciso considerar que protagonismo juvenil é diferente de capacidade de escolha (SILVA, 2021). O autor enfatiza que o jovem precisa do adulto como ponto de referência para que possa tomar suas decisões, ou seja, não se deve deslocar o protagonismo juvenil do ponto de partida para o ponto de chegada, tornando-o uma finalidade para as escolhas de vida, pois o jovem precisa de preparo e reflexões para ter condições de escolha (SILVA; OLIVEIRA, 2021).

Entretanto, percebe-se que a proposta do Novo Ensino Médio versa sobre a liberdade de escolha. Autores como Wenheimer e Wanderer (2021) pontuam que essa opção de escolha no Novo Ensino Médio consiste em uma escolha pela vocação, visto que essa etapa da educação busca

[...] permitir o protagonismo do jovem, dando-lhe liberdade de escolher o itinerário formativo, segundo sua própria vocação. Busca-se, também, aproximar a escola da chamada realidade dos alunos e do mercado de trabalho. Nos diferentes documentos e publicações oficiais a respeito da Reforma, percebe-se uma série de referências às noções de flexibilização, escolha, mercado de trabalho, vocação e mundo do trabalho (WEINHEIMER; WANDERER, 2021, p. 124).

Já a BNCC argumenta que a Reforma do Ensino Médio é uma



[...] nova estrutura que valoriza o protagonismo juvenil, uma vez que prevê a oferta de variados itinerários formativos para atender à multiplicidade de interesses dos estudantes: o aprofundamento acadêmico e a formação técnica profissional. Além disso, ratifica a organização do Ensino Médio por áreas do conhecimento, sem referência direta a todos os componentes que tradicionalmente compõem o currículo dessa etapa (BNCC, 2018, p. 467).

Entende-se que a expectativa no Novo Ensino Médio, oportunizando aos alunos escolhas, busca despertar o interesse do jovem para a escola, já que se evidencia que existe uma falta de conexão entre o interesse do aluno e os conteúdos curriculares do Ensino Médio (WEINHEIMER; WANDERER, 2021; INSTITUTO UNIBANCO, 2020). Essa concepção se baseia no argumento de que 13 disciplinas obrigatórias, de acordo com Briskievcz e Stiedel (2018), sufocam e oprimem os discentes, o que pode justificar um currículo composto de itinerários formativos.

Nesse sentido, a BNCC (2018, p. 471) enfatiza que “é preciso romper com a centralidade das disciplinas nos currículos e substituí-las por aspectos mais globalizadores, que abranjam a complexidade das relações existentes entre os ramos da ciência no mundo real”. Por isso, “a abordagem dos itinerários a partir dessas temáticas contemporâneas tornará, de fato, a aula mais significativa e interessante para os alunos” (BRISKIEVCZ; STIEDEL, 2018, p. 53).

Ainda, considerando que os jovens do Novo Ensino Médio acessam o mundo pelos polegares, pensar nessa etapa da educação brasileira exige reflexões a respeito do uso das tecnologias digitais como forma de construção da conscientização digital e da formação cidadã, não basta apenas pensar em processos de ensino e de aprendizagem, visto que, de acordo com Schlemmer, Di Felice e Serra (2020), por meio de uma educação *onLIFE*, homem, máquina e ambiente se acoplam e interagem em ecossistemas adaptativos e personalizados às necessidades de ensino e aprendizagem.

No contexto educacional, Lima, Andrade e Damasceno (2008) enfatizam que aderir às tecnologias é relevante para a educação, pois possibilita acesso ao conhecimento e autonomia para o aprendiz buscar diversas formas de informação. Complementarmente, Brito e Purificação (2011, p. 26) consideram que, na comunidade escolar, há três caminhos: “repelir as tecnologias e tentar ficar fora do processo; apropriar-se da técnica e transformar a vida em uma corrida atrás do novo; ou apropriar-se dos processos, desenvolvendo habilidades que permitam o controle das tecnologias e seus efeitos”.

Assim, uma educação *onLIFE* pode trazer uma ressignificação na educação, pois na educação *onLIFE* acontece um “viver e conviver conectivo que vai se constituindo em rede” (SCHLEMMER; DI FELICE; SERRA, 2020, p. 11), que é resultado de uma hibridização do mundo biológico, físico e digital, em que é preciso repensar os paradigmas educacionais, as



epistemologias e as teorias por meio de uma visão antropocêntrica do mundo (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020). Dessa forma, movimentos que reinventem a escola podem ser essenciais, de maneira que o papel do professor e dos gestores e integrem as tecnologias digitais e se conectem aos alunos (SCHLEMMER et al, 2021).

Também, entende-se que para a inserção do docente no contexto da educação *onLIFE*, são necessárias “novas competências para o desenvolvimento de uma docência de qualidade, além de competências digitais que permitam desenvolver fluência técnico-didático-pedagógica, o que possibilita pensar em novas pedagogias” (SCHLEMMER; DI FELICE; SERRA, 2020, p. 13). Nesse sentido, Nóvoa (2003) e Santos e Marquezan (2018) enfatizam que é preciso renovar os métodos docentes para as práticas de sala de aula, considerando a inovação uma área para a formação docente, ressignificando e reinterpretando as práticas pedagógicas considerando os conhecimentos da sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final das discussões percebe-se que o debate sobre a educação precisa adentrar o ambiente escolar, possibilitando que professores e alunos integrem esse conceito de educação *onLIFE*, para que a relação professor-aluno possibilite que o protagonismo juvenil aconteça de maneira efetiva. Entende-se que o protagonismo juvenil no âmbito do Ensino Médio não deve ser entendido como simples tomada de decisão, mas precisa ser construído para que o contexto da decisão seja consciente para a formação identitária deste jovem ou adolescente.

Palavras-chave: Protagonismo juvenil, Educação *onLIFE*, Novo Ensino Médio.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES, pela concessão de bolsa de estudos para o desenvolvimento desta investigação.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Dayane Priscilla et al. Protagonismo juvenil e participação escolar: sob o olhar dos estudantes. **Entramados**, Argentina, v. 8, n. 9, 2021.



BRASIL. Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Lei no Novo Ensino Médio**. Brasília, DF: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm. Acesso em: 10 out. 2021.

BRISKIEVICZ, Danilo A.; STEIDEL, Rejane. **O Novo Ensino Médio: Desafios e Possibilidades**. Curitiba: Appris, 2018.

BRITO, Glaucia S.; PURIFICAÇÃO, Ivnelia. **Educação e novas tecnologias. um (re)pensar**. 3. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012.

COSTA, Antonio Carlos Gomes da; VIEIRA, Maria Adenil. **Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática**. Salvador: Fundação Odebrecht, 2006.

HABOWSKI, Fabiane; LEITE, Fabiane de Andrade. Política do novo ensino médio no Brasil: compreensões acerca dos itinerários formativos. *In: SIMPÓSIO SUL-AMERICANO DE PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS*, 28 a 30 out. 2020, Cerro Largo. **Anais [...]**. Cerro Largo: Universidade Federal da Fronteira Sul, 2020. 5p.

INSTITUTO UNIBANCO. **Guia sobre abandono e evasão escolar: um panorama da educação brasileira**. São Paulo, SP: Unibanco, 2020. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/em-debate/abandono-evasao-escolar>. Acesso em: 20 set. 2021.

LIMA, Jeane de Oliveira; ANDRADE, Maria Nascimento; DAMASCENO, Rogério José de Almeida. A resistência do professor diante das novas tecnologias. **Brasil Escola**, 2008. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-resistencia-professor-diante-das-novas-tecnologias.htm>. Acesso em: 19 mai. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 21 nov. 2021.

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onLIFE. **Revista UFG**, Goiás, v. 20, p. 63438, 2020.

NÓVOA, António. **Profissão professor**. 2. ed., v. 3, Porto, Portugal: Editora Porto, 2003.



SANTOS, Eliane A. Galvão; MARQUEZAN, Fernanda Figueira. A interação entre a escola básica e a universidade na formação inicial e continuada de professores. In: ALVES, Marcos Alexandre; BORTOLUZZI, Valeria Iensen (Orgs.). **Formação de professores: ensino, linguagens e tecnologias**. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2018. p. 135-148.

SCHLEMMER, Eliane; BACKES, Luciana; BITTENCOURT, João R.; PALAGI, Ana Maria M. O habitar do ensinar e do aprender onLIFE: vivências na educação contemporânea. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021.

SCHLEMMER, Eliane; DI FELICE, Massimo; SERRA, Ilka Márcia Ribeiro de Souza. Educação *OnLIFE*: a dimensão ecológica das arquiteturas digitais de aprendizagem. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, p. e76120, 2020.

SILVA, Roberto Rafael Dias. **Currículo, inovação educativa e educação integral**: roteiros para a formação docente. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

SILVA, Roberto Rafael Dias; OLIVEIRA, Luthiane Myszak Valença. Políticas curriculares, ensino médio e os paradoxos da democracia: traços conceituais para a composição de um diagnóstico crítico. **Rev. Bras. Polít. Adm. Educ.**, Porto Alegre, v. 37, n. 2, p. 1092-1111, mai./ago. 2021.

WEINHEIMER, Gicele; WANDERER, Fernanda. (Novo) ensino médio e movimentos de contraconduta na escola. **Revista Signos**, Lajeado, ano 42, n. 1, p. 125-143, 2021.